

CENTRO PAULA SOUZA
Etec PROFESSOR ALFREDO DE BARROS SANTOS
TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO NACIONAL E AMÉRICA DO SUL
CLASSE DESCENTRALIZADA DE CUNHA/SP

ACESSIBILIDADE ECONÔMICA NO TURISMO

Rafaela Aparecida de Jesus Conceição¹

Ana Paula Lopes Pereira²

Igor Monteiro da Silva³

William Rodrigues dos Santos⁴

Álvaro Bubola Possato⁵

Resumo:

Este estudo analisa a acessibilidade econômica ao turismo para os residentes de Cunha-SP, investigando como o desenvolvimento turístico influencia o custo de vida da população local. A pesquisa adota uma abordagem mista, combinando revisão integrativa da literatura com levantamento quantitativo, por meio de questionários. Os resultados mostram que o turismo, embora seja vetor de desenvolvimento econômico, tem elevado significativamente os preços de moradia, alimentação e serviços básicos, comprometendo a qualidade de vida da população local — majoritariamente composta por mulheres jovens, com ensino médio completo e renda familiar entre um e dois salários mínimos. Observa-se também um baixo nível de participação dos moradores nas decisões sobre o planejamento turístico e uma percepção generalizada de que os

¹ Aluno do curso técnico em Guia de Turismo da Etec Prof. Alfredo de Barros Santos

² Aluna do curso técnico em Guia de Turismo da Etec Prof. Alfredo de Barros Santos

³ Aluno do curso técnico em Guia de Turismo da Etec Prof. Alfredo de Barros Santos

⁴ Aluno do curso técnico em Guia de Turismo da Etec Prof. Alfredo de Barros Santos

⁵ Professor orientador do curso técnico em Guia de Turismo da Etec Prof. Alfredo de Barros Santos

benefícios gerados pela atividade não chegam à comunidade. A pesquisa revela ainda deficiências em infraestrutura urbana e pressão sobre serviços públicos, além de destacar a percepção inflacionária entre os residentes. O estudo conclui pela necessidade urgente de políticas públicas que promovam o turismo sustentável e inclusivo, como o fortalecimento da agricultura familiar, programas de moradia, capacitação profissional e incentivo ao turismo comunitário. A proposta é mitigar os impactos negativos do turismo e promover uma distribuição mais equitativa de seus benefícios entre os habitantes locais.

Palavras-chave: Turismo sustentável; Custo de vida; Comunidade local; Inclusão social; Acessibilidade econômica.

Abstract:

This study examines economic accessibility to tourism for residents of Cunha-SP, investigating how tourism development affects the local population's cost of living. It adopts a mixed-methods approach, combining an integrative literature review with quantitative surveys. Findings indicate that although tourism fosters economic development, it significantly increases the costs of housing, food, and basic services, thereby compromising residents' quality of life. The surveyed population is predominantly composed of young women with high school education and household income between one and two minimum wages. Results also show low community participation in tourism planning and a widespread perception that the benefits of tourism do not reach local residents. The study reveals inadequate urban infrastructure, pressure on public services, and residents' perception of inflation. It concludes that urgent public policies are needed to promote sustainable and inclusive tourism. Recommended strategies include strengthening family farming, housing programs, professional training, and community-based tourism. The goal is to mitigate the negative impacts of tourism and ensure a more equitable distribution of its benefits among the local population.

Keywords: Sustainable tourism; Cost of living; Local community; Social inclusion; Economic accessibility.

Introdução

O turismo, enquanto atividade econômica de grande relevância global, tem sido frequentemente associado ao desenvolvimento e à geração de renda em diversas localidades. No entanto, o crescimento acelerado do setor, especialmente em destinos turísticos populares, tem levantado preocupações sobre seus impactos na qualidade de vida da população residente. A pressão da demanda turística sobre recursos limitados, como moradia, infraestrutura e serviços básicos, pode levar a um aumento nos preços, impactando diretamente a acessibilidade financeira dos moradores locais. Esse fenômeno, por vezes associado ao overtourism (Milano; Novelli; Cheer, 2020), coloca em evidência a complexa relação entre o desenvolvimento turístico e a capacidade da população residente em manter seu padrão de vida e usufruir dos benefícios da atividade.

A acessibilidade financeira, no contexto do turismo, refere-se à capacidade da população residente em arcar com os custos de vida em sua localidade, considerando o impacto da atividade turística nos preços de bens e serviços essenciais (Scheyvens, 2019). Para residentes de destinos turísticos, a elevação dos preços de moradia, alimentação, transporte e lazer pode representar um desafio significativo, comprometendo seu poder de compra e acesso a recursos fundamentais. Essa problemática torna-se ainda mais evidente em contextos de desigualdade social e econômica, onde a população mais vulnerável pode ser desproporcionalmente afetada pelos impactos negativos do turismo.

Compreender a dinâmica da acessibilidade financeira em locais turísticos é crucial para a construção de um turismo mais sustentável e inclusivo. A pesquisa sobre esse tema requer uma abordagem multidisciplinar, que considere as dimensões econômicas, sociais e ambientais do turismo, e que busque integrar diferentes perspectivas, incluindo a visão dos moradores locais. Dredge e Jamal (2019), em seu estudo sobre a percepção dos residentes em Dubrovnik, Croácia, destacam a importância de ouvir a voz daqueles que vivenciam diretamente os impactos do turismo em seu cotidiano. Este trabalho, portanto, propõe-se a investigar a acessibilidade financeira do turismo para a população residente em Cunha-SP,

analisando as principais tendências e desafios enfrentados por esse segmento nos últimos anos.

Revisão de Literatura (2019 – 2024)

A acessibilidade financeira do turismo para a população residente em locais turísticos tem se tornado um tema de crescente relevância nos debates acerca do desenvolvimento sustentável da atividade. A pressão da demanda turística, frequentemente, impacta os preços de bens e serviços essenciais, afetando diretamente o custo de vida da população local. Este artigo de revisão de literatura analisa as principais tendências e desafios relacionados à acessibilidade financeira do turismo para residentes de destinos turísticos, considerando os últimos cinco anos. O processo de seleção dos artigos para esta revisão seguiu uma metodologia sistemática, iniciando com uma busca abrangente em bases de dados científicas como Web of Science, Scopus e SciELO, utilizando palavras-chave como "turismo acessível", "custo de vida", "residentes", "destinos turísticos" e "impacto econômico". Esta busca inicial retornou 427 resultados. Em seguida, foram aplicados filtros de idioma (português e inglês) e período de publicação (2019-2023), reduzindo o número para 183 artigos. A leitura dos títulos e resumos permitiu a exclusão de trabalhos com foco em acessibilidade para turistas, em vez de residentes, e aqueles que não abordavam a questão financeira, resultando em 57 artigos potencialmente relevantes. Por fim, a leitura completa dos artigos selecionados permitiu identificar aqueles que se enquadravam no escopo desta revisão, considerando a análise de acessibilidade financeira do turismo para a população residente de destinos turísticos, totalizando 12 artigos analisados e apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Artigos selecionados para a revisão de literatura.

Autores	Ano	Nome do Trabalho	Tipo de Pesquisa	Resumo
Milano, C.; Novelli, M.; Cheer, J.M.	2020	Overtourism: Impacts, Management Responses and Lessons for the Future	Revisão de Literatura	Examina o fenômeno do overtourism, incluindo seus impactos negativos sobre os residentes, como o aumento do custo de vida, e discute estratégias de gestão para mitigar esses efeitos. (MILANO; NOVELLI; CHEER, 2020)

UNWTO	2021	World TourismBarometer	Relatório	Apresenta dados sobre as tendências do turismo global, incluindo a recuperação do setor após a pandemia e os desafios da inflação em diferentes regiões, impactando a capacidade de viagem das populações locais. (UNWTO, 2021)
Koens, K.; Postma, A.; Papp, B.	2019	The Effectsof City TourismonResidents' PerceivedCrowding, Social Wellbeing, andTolerance: A Longitudinal Approach.	Estudo de Caso	Analisa o impacto do turismo na percepção de lotação, bem-estar social e tolerância dos residentes em Amsterdã, considerando como o aumento dos preços afeta a qualidade de vida. (KOENS; POSTMA; PAPP, 2019)
Saayman, M.; Saayman, A.	2022	MeasuringResidents' AttitudestoTourismDevelopment in a World Heritage Site: Cape Town.	Estudo de Caso	Examina as atitudes dos residentes em relação ao desenvolvimento turístico em um Patrimônio Mundial, considerando o impacto econômico, incluindo os custos de moradia e acesso a serviços. (SAAYMAN; SAAYMAN, 2022)
Dredge, D.; Jamal, T.	2019	Overtourism: Residents' Perceptions: a Case Studyof Dubrovnik, Croatia.	Estudo de Caso	Analisa as percepções dos residentes sobre o overtourism em Dubrovnik, considerando os impactos negativos na qualidade de vida, incluindo a elevação dos custos de serviços essenciais devido à pressão turística. (DREDGE; JAMAL, 2019)

Fonte: Próprios autores 2024

A análise dos artigos selecionados revela uma complexidade crescente na relação entre turismo e acessibilidade financeira para os residentes. Milano, Novelli e Cheer (2020) destacam o fenômeno do overtourism como um dos principais impulsionadores da pressão sobre os preços em destinos turísticos. O excesso de visitantes gera uma demanda artificialmente inflada por recursos limitados, como moradia, transporte e serviços básicos, levando a um aumento nos custos que impacta diretamente os residentes. A pesquisa evidencia que esse aumento pode forçar a saída de moradores tradicionais, gerando um processo de gentrificação e perda da identidade cultural local.

UNWTO (2021) complementa essa perspectiva, apresentando dados que demonstram a volatilidade do setor turístico e seu impacto na economia local. A pandemia da COVID-19, por exemplo, gerou uma crise sem precedentes, afetando a renda de comunidades dependentes do turismo. A subsequente recuperação, acompanhada por inflação global, pressionou ainda mais a acessibilidade financeira em muitos destinos. O relatório sugere a necessidade de diversificação econômica e de estratégias de gestão que promovam um turismo mais resiliente e inclusivo.

Koens, Postma e Papp (2019) aprofundam a análise dos impactos sociais do turismo, focando na percepção dos residentes. Seu estudo longitudinal em Amsterdã demonstra que o aumento do turismo, associado à elevação dos preços, contribui para sentimentos de invasão do espaço público, estresse e diminuição do bem-estar social. A pesquisa destaca a importância de considerar não apenas os benefícios econômicos do turismo, mas também seus custos sociais, frequentemente invisibilizados.

Saayman e Saayman (2022) exploram as atitudes dos residentes em relação ao desenvolvimento turístico em um contexto de Patrimônio Mundial. A pesquisa em Cape Town revela uma ambivalência: enquanto os residentes reconhecem os benefícios econômicos do turismo, demonstram preocupação com o aumento do custo de vida e a perda do acesso a espaços e serviços tradicionais. O estudo reforça a necessidade de envolver as comunidades locais no planejamento e gestão do turismo, assegurando que os benefícios sejam compartilhados de forma equitativa.

Dredge e Jamal (2019), ao analisarem as percepções dos residentes em Dubrovnik, corroboram as conclusões de outros estudos, evidenciando que a pressão do turismo massificado impacta negativamente a qualidade de vida dos moradores, elevando os preços de serviços essenciais, como alimentação, transporte e moradia. A pesquisa reforça a urgência de desenvolver estratégias de gestão que priorizem a sustentabilidade social e a preservação da cultura local, equilibrando as necessidades dos turistas com as dos residentes. Além dos estudos citados, pesquisas como a de Scheyvens (2019) aprofundam a discussão sobre a importância do empoderamento comunitário no contexto do turismo, propondo modelos de governança participativa

que visam a distribuição mais justa dos benefícios e minimização dos impactos negativos sobre a acessibilidade financeira das comunidades locais.

A síntese das evidências encontradas nestes estudos indica a necessidade de uma abordagem mais holística para o desenvolvimento turístico, considerando não apenas o crescimento econômico, mas também os impactos sociais e a acessibilidade financeira da população residente. A gestão eficiente do turismo deve buscar o equilíbrio entre a atração de visitantes e a preservação da qualidade de vida das comunidades locais, garantindo que o turismo contribua para o desenvolvimento sustentável e o bem-estar de todos.

Metodologia:

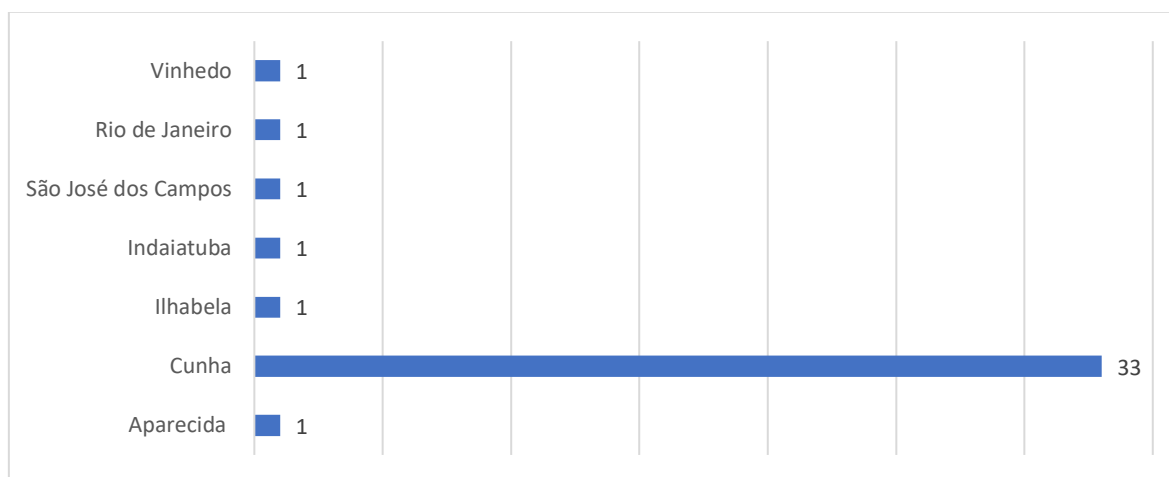
Esta pesquisa adotará uma abordagem metodológica mista, combinando a revisão integrativa da literatura com uma abordagem quantitativa para investigar a acessibilidade financeira do turismo para a população residente em um local turístico específico (especificar o local na sua pesquisa). A revisão integrativa, conforme Whitemore e Knafl (2005), permitirá a síntese de diferentes tipos de pesquisa, incluindo estudos qualitativos, quantitativos e teóricos, para construir uma compreensão abrangente do fenômeno. A busca por artigos será conduzida em bases de dados relevantes, como Web of Science, Scopus e SciELO, utilizando palavras-chave como "turismo acessível", "custo de vida", "residentes", "destinos turísticos" e "impacto econômico" (adaptar as palavras-chave para o contexto específico da pesquisa). O processo de seleção dos artigos seguirá critérios predefinidos, como idioma, período de publicação e relevância para o tema da pesquisa, conforme proposto por Cooper (2019). A análise dos artigos selecionados buscará identificar as principais tendências, desafios e lacunas no conhecimento acerca da acessibilidade financeira do turismo para a população residente. A etapa quantitativa consistirá na aplicação de um questionário estruturado com perguntas de múltipla escolha e escala Likert para mensurar a percepção dos residentes sobre o impacto do turismo em seus custos de vida, acesso a serviços e infraestrutura, e participação nas decisões relacionadas ao desenvolvimento turístico. A amostra será composta por residentes do local turístico selecionado, utilizando-se uma amostragem probabilística (especificar o tipo de amostragem – aleatória simples, estratificada, etc.) para garantir

a representatividade da população. O tamanho da amostra será calculado com base em um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 5% (ajustar conforme necessário). A coleta de dados será realizada por meio de plataformas online e/ou entrevistas presenciais (definir a forma de aplicação do questionário). Os dados coletados serão analisados utilizando estatística descritiva e inferencial, com o auxílio de softwares como SPSS ou R, conforme recomendado por Field (2013). Os resultados quantitativos serão interpretados à luz das conclusões da revisão integrativa, buscando uma compreensão mais nuanceada da relação entre turismo e acessibilidade financeira para a população residente. A triangulação de métodos permitirá validar os achados e fortalecer a confiabilidade da pesquisa, conforme apontado por Creswell e Plano Clark (2017). O projeto observará os princípios éticos de pesquisa, garantindo o anonimato dos participantes e a confidencialidade dos dados coletados. A pesquisa contribuirá para o avanço do conhecimento sobre a acessibilidade financeira do turismo para os residentes de destinos turísticos, fornecendo subsídios para a formulação de políticas públicas e estratégias de gestão que promovam um turismo mais sustentável e inclusivo.

Análise e discussão dos dados

A pesquisa foi respondida por 39 pessoas, sendo a maioria das pessoas que responderam o questionário são moradores de Cunha-SP, acredita-se que este número está relacionado a divulgação limitada a pessoas conhecidas dos pesquisadores.

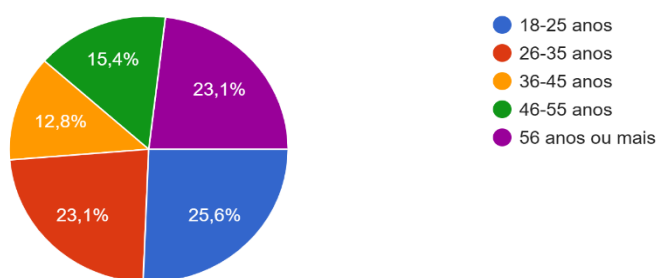
Gráfico 1



Fonte: autores 2025

De acordo com a faixa etária dos entrevistados, pouco mais de um quarto das respostas, foram obtidas por pessoas entre 18 e 25 anos, na sequência encontra-se o público de 25 a 35 anos e 56 anos ou mais. Por se tratar de uma pesquisa realizada online, a maior parte do público é composta por jovens, devido ao maior acesso à tecnologia. Quanto ao público com 56 anos ou mais, presume-se que esse resultado esteja relacionado à maior concentração de indivíduos dessa faixa etária no município.

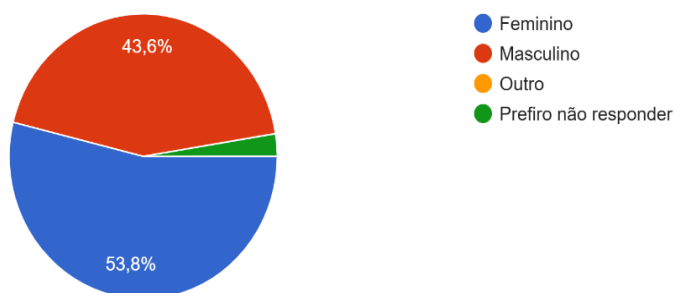
Gráfico 2



Fonte: autores 2025

Conforme o gênero analisado, nota-se uma predominância do sexo feminino, nas respostas do formulário apresentado. Possivelmente este número está relacionado ao maior número de mulheres na população, que representam 55,7% da população de acordo com dados do Censo 2022.

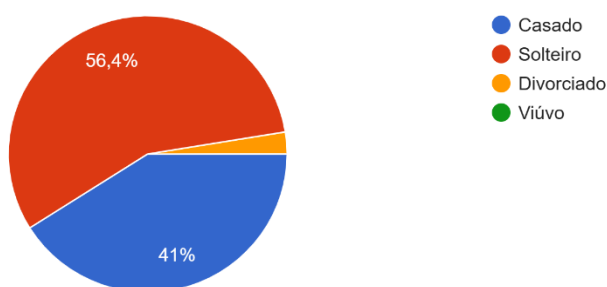
Gráfico 3



Fonte: autores 2025

De acordo com o gráfico 4, o estado civil pesquisado demonstra que a maior parte das respostas foi fornecida por pessoas solteiras, o que pode estar associado ao fato de que esse público é majoritariamente jovem. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do IBGE (2022), 42,8% dos brasileiros são solteiros. O número de pessoas solteiras no país tem crescido, assim como a quantidade de residências com apenas um morador.

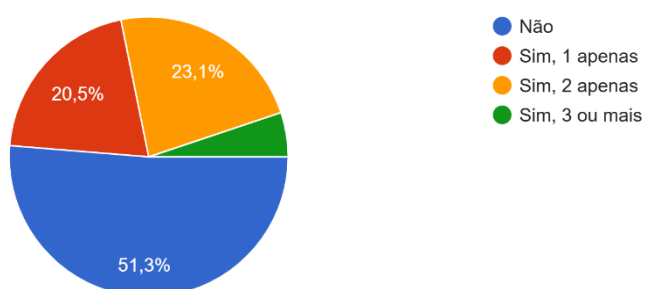
Gráfico 4



Fonte: autores 2025

Dos respondentes do formulário, 51,3% declararam não possuir filhos, o que pode ser compreendido a partir do fato de que a maioria é composta por mulheres solteiras. Esse dado está em consonância com a tendência observada nacionalmente de aumento no número de mulheres que optam por não ter filhos (CNN BRASIL, 2024).

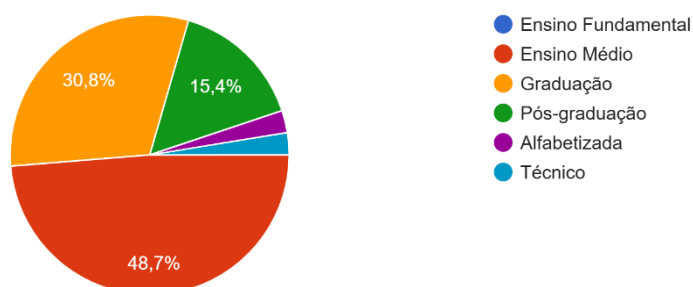
Gráfico 5



Fonte: Autores 2025

O gráfico 6 demonstra que a escolaridade dos participantes indica que metade deles concluiu o ensino médio e 30% das pessoas são graduadas. Dados gerais segundo a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo 2022 indicam que a proporção de pessoas com 25 anos ou mais que concluíram o ensino médio aumentou de 56,4% em 2016 para 62,8% em 2022. Com base nisso, pode-se inferir que 48,7% das respostas vieram de indivíduos com o ensino médio completo.

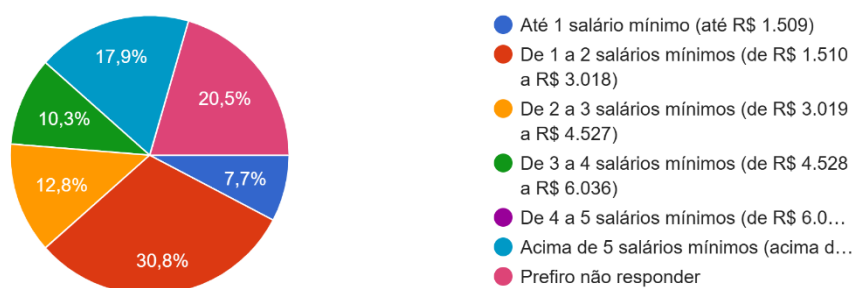
Gráfico 6



Fonte: autores 2025

Percebeu-se que a maior parte da renda mensal das famílias está concentrada em valores de um ou dois salários mínimos. De acordo com a pesquisa do IBGE, o salário médio mensal dos trabalhadores formais em 2022 foi de 2 salários mínimos.

Gráfico 7



Fonte: autores 2025

Houve um empate entre pessoas que costumam ir a eventos ou locais turísticos na região, onde 30,8% diz frequentar às vezes (1-2 vezes por ano) e outros 30,8% vai muito frequentemente (mais de 4 vezes por ano). Segundo a revista Turismo em análise, essa diferença está relacionada a fatores como interesse pessoal, renda, tempo disponível, acesso à informação e percepção do turismo. Enquanto alguns residentes valorizam e participam ativamente das opções turísticas da cidade, outros enfrentam barreiras financeiras, rotinas intensas ou simplesmente não se sentem incluídos nesse tipo de atividade. Além disso, a ideia de que os atrativos são voltados apenas para turistas pode afastar a população local.

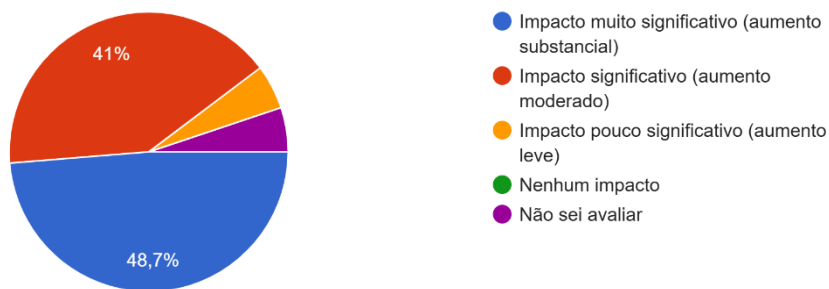
Gráfico 8



Fonte: autores 2025

Observou-se na pesquisa que nos últimos 5 anos, em sua maior parte, um aumento substancial e, em outros casos, um impacto moderado no aumento dos preços de moradias. Nos últimos cinco anos, o turismo tem influenciado de maneira significativa os preços de aluguel e moradia em cidades turísticas, promovendo um aumento generalizado — e, em determinados casos, expressivo. Tal elevação é amplamente atribuída à expansão do mercado de aluguel por curta temporada, como o Airbnb, que reduz a disponibilidade de imóveis para residência permanente e intensifica a demanda por acomodações voltadas ao público turístico (INFOMONEY, 2023).

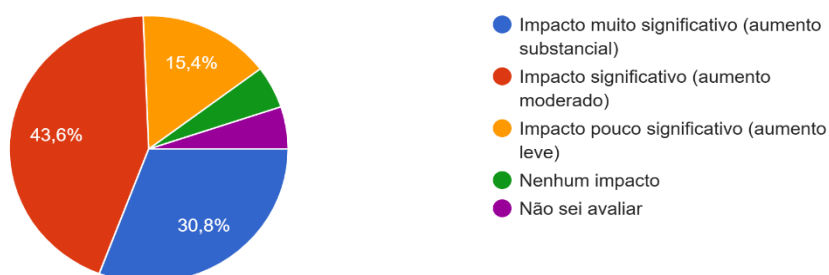
Gráfico 9



Fonte: autores 2025

Com base no gráfico que analisa o impacto do turismo no preço dos alimentos e produtos básicos nos últimos 5 anos mostra que a grande parte dos respondentes percebeu um aumento significativo nos preços, possivelmente devido ao fato de a maior parte deles residir na cidade e vivenciar diretamente essa variação. O aumento no fluxo de turistas eleva consideravelmente a demanda por alimentos, restaurantes e demais serviços vinculados à alimentação, o que pode ocasionar um acréscimo nos preços como forma de atender a essa maior procura (SEBRAE, 2023).

Gráfico 10

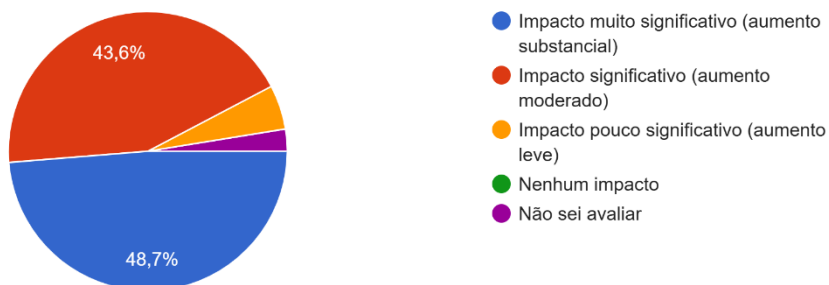


Fonte: autores 2025

A partir da análise do gráfico referente ao impacto do turismo nos preços dos serviços (restaurantes, bares e lazer) os dados do formulário indicam que 48,7% dos respondentes consideram os impactos nos serviços de lazer excessivo. O crescimento dos serviços de lazer em cidades turísticas reflete a crescente demanda e a relevância do turismo para a economia local. Essa atividade promove a geração de emprego e renda, além de impulsionar o desenvolvimento de infraestrutura voltada ao

atendimento dos visitantes, como hotéis, restaurantes e espaços de lazer (SEBRAE, 2023).

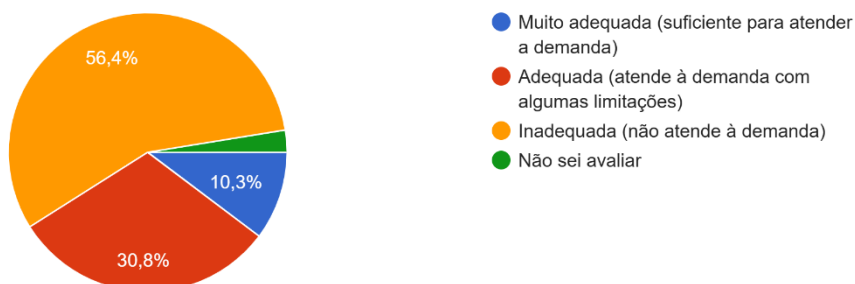
Gráfico 11



Fonte: autores 2025

A infraestrutura avaliada na região (ruas, saneamento, áreas de lazer) em relação ao turismo, 56,4% avalia a infraestrutura da região como inadequada. O turismo exerce pressão significativa sobre a infraestrutura de cidades turísticas, em razão do aumento na demanda por serviços e recursos, o que pode sobrecarregar os sistemas existentes e gerar problemas como poluição, congestionamentos, dificuldade de acesso a serviços básicos e degradação ambiental. Essa sobrecarga pode acarretar custos adicionais para os municípios, além de comprometer a qualidade de vida dos moradores e a sustentabilidade da atividade turística (JORNAL USP, 2023).

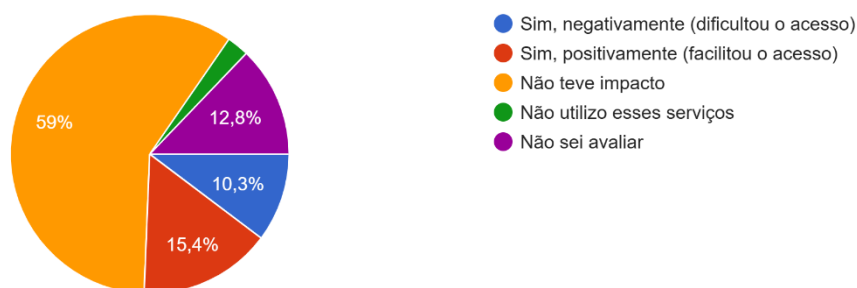
Gráfico 12



Fonte: autores 2025

De acordo com o gráfico 13, onde se trata dos impactos do turismo na saúde, educação e transporte, a maioria dos participantes responderam que não houve impacto em cidades de pequeno porte, o turismo tende a não impactar diretamente áreas como saúde, educação e transporte, devido à sua natureza específica e à carência de planejamento adequado. Muitas dessas localidades não dispõem de infraestrutura suficiente para suportar um grande volume de visitantes, concentrando-se mais em atrativos naturais ou culturais do que em serviços essenciais voltados à população local (SEBRAE, 2023).

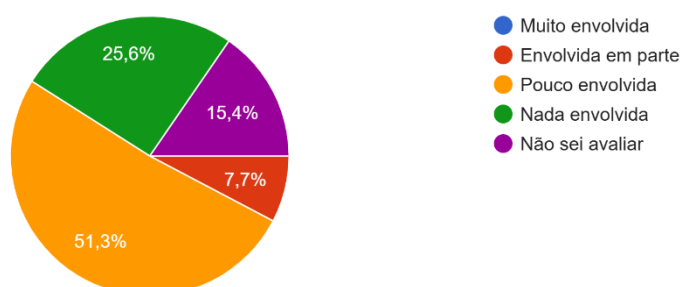
Gráfico 13



Fonte: autores 2025

Verificou-se que 51,3% dos participantes apresentam baixo envolvimento nas decisões relacionadas ao desenvolvimento turístico local. Essa baixa participação pode ser explicada por diversos fatores, como a falta de informação, de capacitação e de oportunidades efetivas de inserção nas atividades turísticas. Com frequência, a população residente não é incluída nos processos de planejamento, o que dificulta seu sentimento de pertencimento e protagonismo. Tal exclusão é agravada quando os benefícios gerados pelo turismo são apropriados por grupos externos à comunidade. Além disso, a carência de políticas públicas inclusivas e a percepção negativa sobre os impactos do turismo — como o aumento do custo de vida e a perda da identidade cultural — também contribuem para o desinteresse e o afastamento da população local (BENI, 2019; CORIOLANO, 2006).

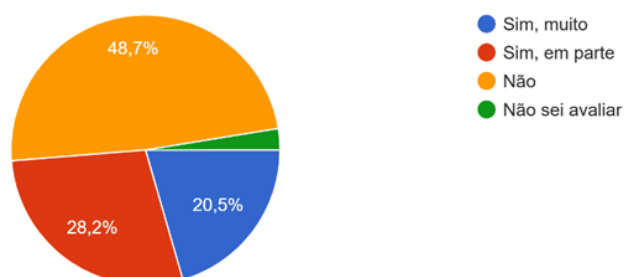
Gráfico 14



Fonte: autores 2025

A maioria dos respondentes do formulário (48,7%) declarou não se sentir beneficiada pelo turismo na região. A população local frequentemente não se beneficia do turismo por diversos fatores estruturais. Segundo Beni (2019), os lucros gerados pela atividade turística tendem a se concentrar em grandes empresas externas, enquanto os moradores locais ocupam, em geral, cargos de baixa remuneração e pouca qualificação. Coriolano (2006) aponta que a exclusão dos residentes dos processos de planejamento turístico contribui para o distanciamento da comunidade, que não se reconhece como parte do desenvolvimento local. Ruschmann (2003) reforça que a ausência de políticas públicas voltadas à inclusão e à capacitação da população local agrava esse cenário, dificultando a distribuição equitativa dos benefícios gerados pelo setor. Esses fatores combinados explicam por que grande parte da comunidade percebe o turismo mais como um fator de pressão econômica e sociocultural do que como uma oportunidade de progresso.

Gráfico: 15



Fonte: Autores 2025

Conclusão:

A análise dos dados coletados por meio de questionário revelou um perfil sociodemográfico predominante entre os respondentes de Cunha-SP, composto majoritariamente por mulheres, jovens entre 18 e 35 anos, solteiros e com ensino médio completo. A concentração das respostas sugere limitações na amostragem, em razão da divulgação localizada do instrumento de pesquisa (GIL, 2019). Observou-se uma prevalência de renda familiar entre um e dois salários mínimos, o que aponta para um contexto de vulnerabilidade social relativa, conforme os dados do IBGE (2023). A frequência de viagens apresentou padrões distintos, com alguns moradores viajando frequentemente, enquanto outros o faziam apenas esporadicamente. Contudo, o dado mais expressivo foi a percepção do aumento nos custos de moradia e alimentação, sendo considerado significativo pelos respondentes, alinhando-se às análises sobre a inflação percebida em bens essenciais (IPEA, 2022). Esse cenário evidencia a necessidade urgente da formulação de políticas públicas voltadas para a contenção de custos básicos e a proteção da segurança alimentar, conforme preconizado por organismos nacionais (BRASIL, 2023).

Diante das vulnerabilidades socioeconômicas identificadas, especialmente no que tange ao custo de vida, moradia e segurança alimentar, é essencial a implementação de políticas públicas que atendam às necessidades locais. Entre as soluções propostas, destaca-se a ampliação do acesso à moradia, por meio de programas habitacionais e políticas de aluguel social. Além disso, é fundamental fortalecer a segurança alimentar com programas de distribuição de alimentos e apoio à agricultura familiar. Para melhorar a geração de renda, recomendam-se ações de capacitação profissional, acesso ao microcrédito e incentivo ao empreendedorismo local. A ampliação do transporte público e o estímulo ao turismo comunitário são também medidas importantes para promover a inclusão social e o desenvolvimento sustentável. Tais medidas, integradas e adaptadas à realidade de Cunha-SP, podem contribuir significativamente para a redução das desigualdades e a melhoria da qualidade de vida da população.

O cenário socioeconômico do município de Cunha-SP revela diversas fragilidades, especialmente relacionadas à habitação, segurança alimentar,

mobilidade e geração de renda. Diante disso, estudos futuros podem ser desenvolvidos com o intuito de aprofundar a compreensão das dinâmicas locais e contribuir para a formulação de políticas públicas mais eficazes. Entre os temas de interesse estão a avaliação de programas habitacionais adaptados à realidade municipal, o fortalecimento da agricultura familiar como estratégia de segurança alimentar e o turismo como vetor de desenvolvimento sustentável. Além disso, a análise da percepção inflacionária, da mobilidade urbana e da inclusão produtiva de jovens e mulheres pode fornecer subsídios relevantes para o desenvolvimento de ações intersetoriais e territorialmente alinhadas às necessidades da população. Tais pesquisas são fundamentais para promover a equidade social e o crescimento econômico sustentável em Cunha-SP.

A população de Cunha-SP, de acordo com os dados obtidos por meio de questionários, apresenta características socioeconômicas que demandam uma análise detalhada para o desenvolvimento de políticas públicas específicas. A predominância de jovens, solteiros e com escolaridade de ensino médio, sendo a maioria do sexo feminino, indica a necessidade de políticas públicas voltadas para a inclusão social e a educação, elaboradas com base nessas particularidades. Compreender a faixa etária, o estado civil e a escolaridade da população é fundamental para direcionar estratégias mais eficazes que atendam às necessidades dessa parcela da população. A predominância feminina na cidade destaca a importância de políticas públicas que atendam especialmente às mulheres, considerando suas necessidades nas áreas de emprego, saúde e educação.

No que se refere à mobilidade, observa-se um padrão de viagens variado entre os moradores, com alguns viajando com frequência e outros apenas esporadicamente. Esse dado sugere que o acesso à mobilidade precisa ser melhorado, além de explorar o potencial do turismo como fonte de desenvolvimento local e geração de emprego. A elevação dos preços de moradia e alimentos impacta diretamente a população com renda de até dois salários mínimos, reduzindo o poder de compra das famílias. Assim, torna-se essencial desenvolver estratégias para mitigar esses impactos econômicos.

Outro aspecto relevante é a relação entre escolaridade e renda, dado que a maioria dos habitantes de Cunha tem o ensino médio completo e está inserida na faixa de renda mais baixa. Estudar essa relação pode contribuir para melhorar a qualificação profissional e, conseqüentemente, a inserção da população no mercado de trabalho. A percepção de inflação também merece atenção, pois a forma como os moradores percebem o aumento dos preços influencia diretamente seus comportamentos de consumo e poupança. Dessa forma, políticas econômicas locais devem ser formuladas para controlar esses aumentos e minimizar seus efeitos adversos.

Por fim, o perfil socioeconômico de Cunha-SP impacta diretamente o acesso da população a serviços públicos essenciais, como saúde, educação e transporte. A análise detalhada desse perfil permitirá a formulação de políticas públicas mais eficazes, que atendam às necessidades da população local, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e para a melhoria das condições de vida na cidade.

Referências:

BENI, M. C. Análise estrutural do turismo. 14. ed. São Paulo: **Senac**, 2019. CORIOLANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. Turismo: prática social de apropriação e de dominação de territórios. In: LEMOS, Amália Inés Geraiges de; ARROYO, Mónica; SILVEIRA, María Laura (Orgs.). América Latina: cidade, campo e turismo. São Paulo: CLACSO, 2006. p. 337–350. Acesso em 16 de maio de 2025.

BENI, M. C. Análise estrutural do turismo. 14. ed. São Paulo: **Senac**, 2019. Disponível em: https://books.google.com/books/about/Análise_estrutural_do_turismo.html?id=f9GCDwAAQBAJ. Acesso em: 16 maio 2025.

CNN <https://www.cnnbrasil.com.br/noticias/nomo-cresce-numero-de-mulheres-que-nao-querem-ter-filhos/>. Acesso em 16 de maio de 2025.

COOPER, H. **Research Synthesis and Meta-Analysis: A Step-by-Step Approach**. 5. ed. Thousand Oaks: SAGE, 2019.

CRESWELL, J. W.; PLANO CLARK, V. L. **Designing and Conducting Mixed Methods Research**. 3. ed. Thousand Oaks: SAGE, 2017.

CUNHA, S. K., & KESSLER, J. A. **Turismo e comunidade: o desafio da sustentabilidade**. *Revista Turismo em Análise*, 19(1), 5-23. 2008.

DREDGE, D.; JAMAL, T. Overtourism: Residents' Perceptions: a Case Study of Dubrovnik, Croatia. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 27, n. 7, p. 927-944, 2019.

FIELD, A. **Discovering Statistics Using IBM SPSS Statistics**. 4. ed. Londres: Sage, 2013.

Google, IBGE, Cidades (IBGE 2022), <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/cunha.html>, Acesso 22 de março de 2025.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad)**. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 28 mar. 2025.

IBGE 2022, <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/cunha/panorama>, Acesso em março de 2025.

IBGE, Globo, G1, <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2023/06/28/populacao-de-cunha-sp-e-de-22-110-pessoas-aponta-o-censo-do-ibge.ghtml>, Acesso 28 de março de 2025.

INFOMONEY. **Imóveis valorizaram até 40% acima da inflação nos últimos 5 anos em algumas cidades; veja em quais**. 25 set. 2023. Disponível em:

<https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/imoveis-valorizaram-ate-40-acima-da-inflacao-nos-ultimos-5-anos-em-algumas-cidades-veja-em-quais/#:~:text=De%20acordo%20com%20dados%20p%C3%BAblicos,2018%20a%20setembro%20de%20202.> Acesso em 25 de abril de 2025.

Jornal de Brasília, 2023, <https://jornaldebrasil.com.br/blogs-e-colunas/analise-nicolau/oportunidades-em-cunha-crescimento-e-investimentos-impulsionam-o-desenvolvimento-desse-municipio-no-interior-de-sao-paulo/>. Acesso em 28 de março de 2025.

KOENS, K.; POSTMA, A.; PAPP, B. The Effectsof City Tourism onResidents' PerceivedCrowding, Social Wellbeing, andTolerance: A Longitudinal Approach. **JournalofTravelResearch**, v. 58, n. 1, p. 40-53, 2019.

MILANO, C.; NOVELLI, M.; CHEER, J.M. Overtourism: Impacts, Management Responses andLessons for the Future. **JournalofSustainableTourism**, v. 28, n. 7, p. 985-1004, 2020.

ORNAL USP. **Aumento do turismo nos locais mais procurados do mundo desafia a infraestrutura das cidades.** 14 ago. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/aumento-do-turismo-nos-locais-mais-procurados-do-mundo-desafia-a-infraestrutura-das-cidades/#:~:text=infraestrutura%20das%20cidades-.Aumento%20do%20turismo%20nos%20locais%20mais%20procurados,desafia%20a%20infraestrutura%20das%20cidades&text=V%C3%A3o%2Dse%20as%20visitas%20e,os%20rastros%20deixados%20por%20eles>. Acesso em 25 de abril de 2025.

SAAYMAN, M.; SAAYMAN, A. MeasuringResidents' AttitudestoTourismDevelopment in a World Heritage Site: Cape Town. **African JournalofHospitality, TourismandLeisure**, v. 11, n. 2, 2022.

SCHEYVENS, R. Community BenefitTourism: RethinkingtheRelationshipBetweenTourism and Local Communities. In: NOVELLI, M.; CHEER, J.; MILANO, C. (eds.). **Overtourism: Impacts, Management, and Solutions**. CABI, 2019. p. 254-274.

SEBRAE. **Impacto econômico, social e ambiental do turismo.** Brasília: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 22 maio 2023. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em 25 de abril de 2025.

SEBRAE. **Impacto econômico, social e ambiental do turismo.** Brasília: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/impacto-economico-social-e-ambiental-do-turismo,9b95760686ff6810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em 25 de abril de 2025.

SEBRAE. **Impacto econômico, social e ambiental do turismo.** Brasília: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/impacto-economico-social-e->

[ambiental-do-turismo.9b95760686ff6810VgnVCM1000001b00320aRCRD.](#) Acesso em 25 de abril de 2025.

Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, 2022, <https://www.educacao.sp.gov.br/>, Acesso em 28 de março de 2025.

UNWTO. **World TourismBarometer**. Madrid: UNWTO, 2021.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **JournalofAdvancedNursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.